

MELO, Manuel Leite de Novais

*dep. fed. ES 1892-1893.

Manuel Leite de Novais Melo nasceu em Pão de Açúcar (AL) a 10 de junho de 1849, filho de João Machado de Novais Melo, barão de Piaçabuçu, e de Maria José de Novais Melo.

Formou-se pela Escola de Medicina da Bahia em 1872. No ano seguinte foi nomeado médico da Colônia do Rio Novo, na província do Espírito Santo, cargo que ocupou até 1875. Transferiu-se então para Cachoeiro de Itapemirim, onde exerceu a clínica médica e teve uma farmácia. Simultaneamente, fez carreira política: foi deputado provincial (1875-1876) e vereador na Câmara Municipal de Cachoeiro, da qual foi presidente. Em 1º de janeiro de 1878 casou-se com Maria Bárbara de Sousa Monteiro (Maricota), irmã mais velha de Jerônimo e Bernardino Monteiro, que seriam governadores do Espírito Santo, e de dom Fernando de Sousa Monteiro, bispo do Espírito Santo de 1902 a 1916.

Na República, filiou-se ao Partido Republicano Construtor (PRC), fundado após uma cisão dos republicanos, reunindo a maioria deles a políticos oriundos dos partidos Liberal e Conservador do período imperial. O rival do PRC era a União Republicana Espírito-Santense (URES), que também aliava políticos dos três partidos do final do Império. Antes da divisão dos republicanos, os dois principais líderes da propaganda em Cachoeiro, Bernardo Horta e Antônio Aguirre, eram vice-governadores, e a Intendência Municipal do município era ligada a eles. Quando houve a divisão, os dois líderes de Cachoeiro deixaram seus cargos e passaram a fazer forte oposição ao governo de Afonso Cláudio. Como até então os governos do estado e dos municípios eram nomeados, Afonso Cláudio depôs a Intendência de Cachoeiro e nomeou novos membros, do PRC, entre eles Novais Melo (4 de agosto de 1890). Porém a instabilidade política era alta naquele início da República e, em março de 1891, o governo do PRC, àquela altura exercido por Henrique Coutinho, foi deposto. Foi nomeado para o cargo Antonio Aguirre, da URES. Outra vez foram trocados os membros da Intendência, substituídos por correligionários de Aguirre. O PRC voltou ao

poder a 18 de dezembro daquele ano, quando foi deposto o governo da URES, então exercido pelo barão de Monjardim, e assumiu uma junta governativa. Esta realizou eleições para a Constituinte estadual, que aprovou a Constituição e elegeu Muniz Freire, chefe do PRC, presidente do estado (2 de maio de 1892).

Como a Constituição Federal aprovada em 1891 aumentara o número mínimo de deputados federais para quatro, o Espírito Santo, que tinha somente dois, realizou eleições para preencher as duas novas vagas em 1892. Foram candidatos do PRC Novais Melo e José Horácio Costa, ambos eleitos. Seus mandatos se encerraram em dezembro de 1893. Nessa ocasião, Novais Melo já se tornara dissidente, em oposição ao partido e ao governo. Em Itapemirim e em Cachoeiro, dissidentes e unionistas se aliaram para apresentar uma chapa nas eleições federais que se realizariam então, e nela Novais Melo era o candidato a senador, mas o partido do governo foi vencedor. Nos anos seguintes, a oposição cresceu no estado, e Novais Melo esteve a ela integrado. Mudou-se, porém, para o Rio de Janeiro em 1895 e foi se afastando da política capixaba. Faleceu em 12 de setembro de 1898, no então Distrito Federal.

Entre seus filhos destacam-se Henrique de Novais, engenheiro que fez importante carreira na política e na administração capixaba, Maria Stela de Novais, professora, botânica e historiadora, e Benvindo Novais, engenheiro agrônomo com atuação relevante na administração federal e na estadual.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: ARQ. MARIA STELLA DE NOVAIS (conservado no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo); *Cachoeirano* (1898); *Comércio do Espírito Santo* (1896-1897); *Estado do Espírito Santo* (1890-1895); SANTOS, A. *Republicano*; Scribd. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/28814483/Teses-Da-Faculdade-de-Medicina-Da-Bahia-1840-a-1928>>. Acesso em: 7/2010.